

LITERATURA INFANTIL: uma ferramenta necessária para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil

Adriana Teles Pires de Souza

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: atelespiresdesouza12345@gmail.com)

Ana Claudia de Souza Lima

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: annasouza36lima@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail:rafalettrasrv@hotmail.com)

RESUMO

A proposta deste artigo científico parte por apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre Literatura Infantil. Para tal, foram utilizadas as contribuições de autores como Abramovich (1997), Fernandes (2010), Aguiar (2002) entre outros que contribuíram para a estruturação do pensamento exposto aqui. Por conseguinte, são apontadas visões acerca dos campos de experiências como a fala, escuta, pensamento e imaginação, bem como o papel da escola na formação do leitor. Nesse contexto, são avaliados os papéis dos professores da escola da criança em face ao desenvolvimento do ser leitor. Nisto, podemos observar que a prática pedagógica proporciona mecanismos de interação, integração da criança ao universo da criatividade da imaginação e da experimentação, sendo este último um aspecto de suma importância para a Educação Infantil, em que o docente, em exercício, promove metodologias que permitem que a criança desenvolva hábitos de leitura, oralidade e capacidades sócio interativas, socioemocionais, além do conhecimento de mundo, e das letras; ou seja, uma compreensão mais globalizada do meio, desenvolvendo criticidade, entendimento e habilidades inerentes à sua formação. Neste sentido, a escola se torna uma ponte, em que, por intermédio da Literatura Infantil, consegue promover neste universo, diferentes formas de aprendizagens. Portanto, este trabalho teve como objetivo principal constituir um repertório reflexivo, em que a literatura infantil, colabora diretamente para a formação do leitor hodierno.

Palavras-chave: Literatura. Educação Infantil. Leitura.

CHILD LITERATURE: a necessary tool for children development in Elementary Childhood Education

ABSTRACT:

The purpose of this scientific article is to present a bibliographic research results about Children's Literature. For this, were used contributions from authors such as Abramovich (1997), Fernades (2010), Aguiar (2002), among others, who contributed to the structuring of the thought exposed here. Consequently, views are pointed out about the fields of experiences such as speech, listening, thinking and imagination, as well as the role of the school in the formation of the readers. In this context, the role of the children's school teachers are evaluated in face of the development of the being reader. According to this, we can notice that the pedagogical practice provides the interaction mechanism, child integration into the universe of creativity, imagination and experimentation, considering this last an extremely important aspect for Elementary Childhood Education, whose teacher, in exercise, promotes methodologies allow the child to develop reading habits, orality and socio-interactive ability, socio-emotional skills, in addition to knowledge of the world and letters; that is, a more globalized understanding of the environment, developing critically, knowledge and skills inherent to their formation. So, the school becomes a bridge, in which, by Children 's Literature, is possible to promote in this universe, different forms of learning. Therefore, this article had as main objective to constitute a reflexive repertoire, in which the Children 's Literature, collaborates directly to the modern reader formation.

Keywords: Literature. Child Education. Reading.

1 INTRODUÇÃO

O acesso à leitura é extremamente importante para a criança. Essa leva-a para viajar nos contextos literários e sobretudo aprender os fatos narrados pelo o escritor. O leitor mirim é um explorador que está sempre em busca de aventuras narradas. Seja pela leitura do não verbal, do sonoro e essas requisições devem ser valorizadas pelo o educador no preparo para encantar o seu aluno, na perspectiva de torná-lo um leitor ativo, expressivo e crítico.

De tal modo, em um contexto moderno, é imprescindível que o ensino literário seja pautado na Base Nacional Curricular Comum, pois essa alicerça o docente e direciona o trabalho pedagógico para a construção das habilidades nos discentes. Sem levar ainda em consideração que, pela exploração dos campos de experiências, propostos pela BNCC, o aluno tem maiores chances de ser o protagonista de seu aprendizado.

Assim, é indispensável compreender que a literatura é a porta de acesso à leitura. E para que essa habilidade seja construída, a formação do educador é primordial. Principalmente pela aptidão de reconhecer na clareza e magia dos livros, um impulso direto para o despertar do gosto da leitura.

Ademais, é crucial que as metodologias docentes sejam direcionadas para a formação do leitor. Que o educador, assim como a família, considere a apresentação de livretos, de mídias digitais dinâmicas, assim como a contação de histórias, como recursos assertivos no desenvolvimento do leitor.

Doravante, é indispensável que o docente aposte na formação continuada, pois essa é capaz de orientá-lo a propostas metodológicas mais direcionadas e qualitativas, assim como mais criatividade e ludicidade na aplicação de suas aulas. Pois, esses fatores colaboram para que o discente veja na leitura um passaporte para um mundo conotativo encantador e que a partir disso, o hábito de leitura comece a se formar.

2 LITERATURA, UMA ARTE SIGNIFICATIVA NO PROCESSO DE ENSINO

A Literatura Infantil e principalmente as histórias têm a magia de prender a atenção de quem as ouve, sendo uma opção favorável para a construção do senso crítico e o despertar para o gosto pela leitura. É o primeiro e o importante meio de estimular a formação de um cidadão leitor, que passará a ter um mundo de infinitas descobertas.

Quando se diz que uma criança não sabe ler, nem sempre quer dizer que essa criança seja analfabeta, mas sim que ela decodifica, mas não é capaz de compreender o que leu, isso também acontece quando a criança não tem o hábito da leitura, e por ter um vocabulário muito privado, não consegue entender o que leu e acaba perdendo o gosto pela leitura por não conseguir entender o que está apreciando, logo, por esse e outros inúmeros motivos, há a importância de apresentar a essas crianças a literatura infantil logo nos anos iniciais, pois com o assessoramento dos livros, as crianças além de aumentar seu vocabulário, criam o hábito da leitura, estimulam a sua criatividade, melhoram a escrita, e desenvolvem seu senso crítico. Assim, percebe-se que a literatura Infantil faz com que a criança tenha um desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Já a contação de história, é indispensável para que haja esse desenvolvimento, pois é por meio dos contos que as crianças despertam a imaginação e começam a lidar com vários tipos de emoções ainda desconhecidas.

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como, tristeza, raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais” (ABRAMOVICH, 2004, p.17).

Logo, é muito importante na formação de qualquer criança que desde cedo ela possa aprender a lidar com esses sentimentos e a literatura infantil, é um artifício para que os pequenos se envolvam nas descobertas e na compreensão de mundo.

2.1 A Literatura Infantil nos permite imaginar

A Literatura Infantil nos leva a criar e, dá asas à nossa imaginação no desenvolvimento das atividades. Por conseguinte, é notório que a literatura estimula o indivíduo a se desenvolver por apreciação, encantamento e até pelo deleite. Assim, é indiscutível que professor assume o papel de mediador, leitor, animador e responsável pela troca dos saberes individuais e de acesso à literatura.

Conforme afirma Abramovich (1997), o desenvolvimento da oralidade, assim como o aguçamento à leitura é estimulado pela narração de histórias e pelas metodologias docentes lúdicas. Esses fatores proporcionam uma maior oportunidade à imaginação e à criatividade na execução de atividades diversas, aumentando assim o prazer pelo ler e aprender.

Ler e interpretar é algo abrangente, um processo para que se entenda o mundo e o outro. Ademais, por meio da leitura, as percepções da criança vão se concretizando e a aprendizagem significativa se forma. De tal modo, é considerável compreender que a:

Leitura é basicamente, o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (AGUIAR, 2002, p. 22).

De tal maneira, as crianças devem estar em constante contato com as letras, pois por meio dessa conexão constante é que elas passam a ter gosto pelas mesmas, sendo os pequenos, os formadores de seus próprios saberes.

Concomitante, a Literatura Infantil influencia diretamente na formação das crianças, mostra a elas um universo clássico de valores, saberes e diversões únicas. Para os discentes, o mundo em que vivem é apresentado de maneira sadia, e os livros estimulam a compreensão dele. Assim, afirma Cervo (2001, p. 16): “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Por meio do ‘fingimento’, o leitor reage, reavalia, experimenta as próprias emoções e reações”, a leitura é a fonte de formação da imaginação da criança, pois ela ainda é imatura no conhecimento de si e dos outros. De tal forma, é imprescindível que a família e a escola incitem e oportunizem condições para acesso ao universo literário.

O papel da Literatura Infantil é desempenhar o processo de ensino aprendizagem, levando a criança a ter um repertório mais amplo, e quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros, mais cedo terá o prazer que a leitura produz e maior a probabilidade de essa criança se torna um adulto leitor. Compromete-se com o emocionar e leva a imaginar, por meio de histórias e poemas, sentir prazer pela a leitura. Ter afinidades e no futuro buscar por outros livros literários.

Consoante, o processo de formação global do indivíduo, em que o sujeito é preparado para a vida social, política, econômica e cultural pode iniciar com as reflexões instauradas pelas leituras. Então, é de suma importância o desenvolvimento da leitura desde cedo, pois essa fundamentará conceitos que sediarão melhores condições ao discente.

2.2 Papel da escola na formação do leitor

Entre tantas atribuições deliberadas à escola contemporânea, a mais significativa é a formação do leitor. “A Escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo” (AMORIM, 1999, p. 25). Dessa maneira, cabe ressaltar que o docente deve estar atento ao trabalho com metodologias lúdicas, dinâmicas e tecnológicas para que as crianças possam deleitar-se com o processo de leitura e ver que a aquisição da cultura letrada é um artifício importante e que pode ser prazeroso, quando instaurado pela literatura infantil.

Existe assim, um enfoque interessante se tratando de fato que a literatura é produzida para adultos e é aproveitada e adaptada para as crianças, todavia, esse segmento tem se organizado e se voltado para o público pueril. Entretanto, em uma

análise estabelecida por Sousa (2004), os adultos devem estimular as primeiras experiências das crianças com os livros, até pela razão de as crianças necessitarem imitar os adultos constantemente. Sendo fundamental aguçar essa curiosidade que a criança já possui para seu desenvolvimento. Destarte, que o adulto se faça leitor, que se deleite com a literatura adultizada, mas que referencie a criança e a apresente para o encanto da leitura infantil.

Conseqüentemente, vale considerar que a escola ainda se preocupa muito com conteúdo programáticos, fato que acelera e ou deixa o processo de ensino menos prazeroso, pois em incontáveis contextos, esse grupo secundário se esquece que com a literatura pode-se trabalhar outros conteúdos, fato que desenvolve a criticidade, a mente curiosa e estabelece a aprendizagem.

2.3 Explorar os campos de experiência contribui para o ensino literário

Os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm como objetivo, o desenvolvimento da criança e aprendizado do aluno. Esses segmentos promovem uma reorganização do ensino e ajudam no crescimento infantil. Ao todo, são cinco campos para a educação infantil: Eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação PNE (BRASIL, 2017, p. 7).

No entanto, o campo de experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação se ligam diretamente ao trabalho com a literatura. Neste, deve ser utilizada a comunicação, desde as conversas até as histórias e brincadeiras; nesse campo também se utiliza a escrita, seja ela pela representação gráfica da história ou por intermédio da própria produção do faz de conta.

Assim, a chegada de diferentes linguagens traz para o cotidiano da Educação Infantil momentos de imaginação, como utilizar e brincar com as linguagens, com o mundo à sua volta, expressar os pensamentos em formas de histórias autorais, escutar no sentido de produzir mensagens orais, corporais, musicais, além, de textos

escritos, ao falar, expressar, interpretar não somente na oralidade, mas também a linguagem de sinais, como o corpo e a escrita.

Por conseguinte, trabalhar objetivando os quatro campos de experiência carece de ser feito desde de cedo, pois é ali que os menores recebem os seus primeiros estímulos, e as crianças desenvolvem o pensamento crítico e reflexivo com mais facilidade. Para explorar em sala de aula, deve-se propor atividades que despertem a curiosidade dos alunos e os auxiliem na sua própria aprendizagem.

Logo, criar e recontar histórias, leituras compartilhadas, atividades ao ar livre, explorar outros tipos de linguagem, são essenciais para desenvolver esse campo de experiência. Na Educação Infantil, é importante promover ocorrências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Assim:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2017, p. 9).

Contar histórias para as crianças é muito importante, tanto para o leitor, tanto para quem vai desfrutar da história, interpretar, fazer gestos, mostrar entusiasmo, e caras e bocas (ABRAMOVICH, 1997); transportam os ouvintes para um mundo imaginário especial, mas que se liga à realidade vivenciada. As narrações são capazes de transmitir ensinamentos individuais e múltiplos. Basta que o professor planeje e utilize esses recursos com o intuito pedagógico.

Consoante, a partir dos campos de experiência, a BNCC traz uma proposta de objetivos de aprendizagens e desenvolvimento para cada um desses campos, e no que tange o pensamento e a imaginação esses se interligam na busca da construção de habilidades subjetivas e reflexivas. Ademais, a ideia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento é apresentar conhecimentos, habilidades, os comportamentos e as vivências que as crianças têm o direito de aprender ao longo da Educação Infantil.

2.4 Elementos simbólicos que auxiliam no desenvolvimento da criança

Quando uma criança se envolve em determinada história ela vive o personagem naquele momento, tendo contato com angústias, alegrias, fantasias e criatividade. “[...] Situando a criança na sua realidade e, portanto, propiciando experiências sociais e culturais que poderão servir de base, em que a criança poderá apoiar-se ao deparar-se com situação real” (FERNANDES, 2010, p. 25).

Pois, é por intermédio dos elementos simbólicos que estão presentes nos livros de Literatura Infantil e na sua magia, que é possível a associação das experiências e conhecimentos. Esses que se concretizam de maneira significativa e que podem além de contribuir para a preparação de um leitor, designam a contribuição direta para formação de um cidadão.

A busca pela consciência crítica deve ser constante, assim a leitura precisa ser incentivada em todas as etapas da Educação. Mas para que o livro estimule às descobertas no mundo das crianças, é necessário que esse traga experiências que ela ainda não tenha vivido, e que o docente tenha esse cuidado na hora da escolha e indicação. Que o respeito à classificação indicativa seja levado em consideração e que o livro tenha uma temática assertiva e que condiz com o público alvo. Assim, segundo Fernandes (2010), atinge-se o objetivo de aumentar as possíveis situações de desenvolvimento da curiosidade e aspectos críticos da criança, ampliando a constante busca pelo desenvolvimento.

2.5 Contar e encantar, um papel do professor

É muito importante para a formação da criança nos anos iniciais ouvir muitas histórias, mas é indispensável que estas histórias sejam contadas de uma maneira que vai fazer com que esses pequenos ouvintes sejam envolvidos com a magia dos contos e se sintam como parte da história, portanto é relevante que o professor tenha todo um preparo para esse momento da contação. O educador tem que levar sempre em conta a faixa etária da criança e traçar estratégias para que as elas se envolvam na história e se sintam como se fizessem parte dela. “Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, entra-se em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes” (ABRAMOVICH, 2004, p. 18).

Outrossim, é essencial que o professor ao contar histórias respeite os limites, as emoções e os valores que as crianças trazem do convívio com a família. O professor deve conhecer bem a história, ler o livro atentamente, saber o nome dos personagens e sempre que possível, preparar um lugar agradável para que os alunos fiquem confortáveis e possam deleitar-se com a história. O ideal é que o locutor passe confiança e atraia a atenção e a afeição dos seus ouvintes.

Contar histórias para crianças é um momento mágico, fazer demonstrações, citar as situações vividas pelos personagens, poder sorrir e brincar com as palavras e momentos da história são ocorrências ricas e que geram aprendizagens múltiplas e significativas. Pois é por meio das narrações que viajamos para outros lugares e tempos, tudo vai depender da maneira que o professor irá recontar a história.

A contação de história é uma verdadeira fonte de conhecimento, que influencia na formação de identidade. Isso trará benefícios para os pequenos e além de encantar é divertido saber usar o som da voz e é essencial, como nos momentos de tristeza, felicidade, medo ou de susto. E ao utilizar das considerações de Abramovich, denota-se que:

Claro que se pode contar qualquer história à criança: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque de margem pra alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição [...] (ABRAMOVICH, 2005, p. 20).

Por isso, o professor precisa sempre levar em conta o sucesso quando for contar histórias na sala de aula, a escolha da roupa e do cenário, buscando sempre o aconchego das crianças, usar linguagens simples, interpretar com calma, e entender o que se está lendo, para passar confiança aos alunos, procurar sempre despertar o interesse da criança, estimular a imaginação para que não fique chato e entediante, pois contar histórias é algo sério e muito importante.

Outro fato que não poderia deixar de ser mencionado é que quando o docente está preparado para contar os contos clássicos e incorpora seus personagens da história, a criança começa a participar, envolver-se com a história contada e inicia o processo de possuir visões que a manipulam-na a ser o seu personagem favorito o que possibilita várias expressões e sentimentos diferentes, além de fazê-la vivenciar aquele momento que pode ser presenteando na vida real.

3 METODOLOGIA

A realização e a conclusão desse trabalho têm como propósito identificar a importância da Literatura Infantil e suas contribuições para a formação de leitores nos anos iniciais. Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo. Segundo Marcone e Lakatos (2002, p.16):

A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirmá-las.

O artigo também tem o intuito, chamar a atenção para a relevância dos cursos de qualificação de professores, para que a Literatura Infantil seja um instrumento de aprendizagem, e que sua utilização em sala de aula seja capaz de despertar nos alunos, suas emoções e seu senso crítico, assim como as contribuições que podem estar envolvidas na formação de habilidades e competências. Doravante, é destacada a importância que tem as técnicas usadas para esse momento da contação, para que essas histórias sejam narradas de maneira que levem essas crianças a despertarem a imaginação e o prazer pela leitura e que esse, não seja somente um momento de entretenimento para essas crianças e sim um momento de aprendizagem e prazer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se constituiu por um método investigativo de cunho instigante para que cada acadêmico que se proponha a aventurar-se pelo universo da educação compreenda o artifício primoroso que é a Literatura Infantil. Um cenário riquíssimo para experiências incríveis, o que nos levou especialmente a buscar na literatura infantil o cume deste estudo. Esse universo mostrou a importância da formação docente e continuada, a qual eleva a prática de ações promotoras de atividades leitoras na escola. Revelando a instituição como parte de uma situação de aprendizagem mais ampla.

Ao acobertar elementos que se tornam vieses de ações pedagógicas, ou seja, a prática da leitura na escola, percebe-se que esse fator estimula o desenvolvimento de habilidades diferentes e formadoras do sujeito leitor. Em decorrência, verificou-se

ainda que o simbolismo explícito no contexto de cada leitura permite ao docente perceber mudanças no comportamento de cada criança, explorar situações de aprendizagem vinculadas ao sistema de combinação das aprendizagens. Nisto, nota-se que o papel da escola, do professor, da família é primordial para potencializar o desenvolvimento da leitura.

Desta forma, considera-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, no entanto, é relevante considerar que o tema é amplo e que há muito ainda a ser explorado. Contudo concluímos instigadas a buscar cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor-alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

AMORIM, Marília. **Atirei o pau no gato: a pré-escola em serviço**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

FABRE, Daniel (Org.). **Écritures Ordinaires**. Paris: Centre Georges Pompidou, Bibliothèque Publique d' Information, 1993.

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. São Paulo: Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONE, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. In: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

SOUSA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. **A Literatura Infanto-Juvenil Brasileira: Vai Muito Bem, Obrigada!** São Paulo: DCL, 2004.